

O DESEMPENHO NA ÓTICA DAS CONTAS REGIONAIS

André Contrí
Carlos B. Gouveia
Denise Zaions
Eliana F. da Silva
Jorge Accurso
Juarez Meneghetti
Maria Conceição Schettert
Marilene Medeiros

A estimativa preliminar da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser relativa ao PIB da economia gaúcha para o ano de 1992 aponta um resultado positivo de 6,0% (Tabela 1). Tal desempenho, associado ao crescimento populacional de 1,3%, acarretou um incremento na renda real *per capita* de 4,7% no período 1991-92. O valor do PIB gaúcho para 1992 é estimado em Cr\$ 112,7 trilhões, o equivalente a US\$ 34,8 bilhões, sendo a renda *per capita* de US\$ 3.804 (Tabela 2).

Tabela 1

Taxas de crescimento global e setorial do PIBcf
do Rio Grande do Sul — 1992

		(%)
SETORES		1992
Lavoura		55,2
Produção animal		-1,8
Derivados		17,9
Total da agropecuária		35,9
Indústria de transformação		-0,5
Construção civil		-11,0
Serviços industriais de utilidade pública		4,4
Extrativa mineral		5,0
Total da indústria		-0,3
Comércio		0,8
Transportes		10,3
Demais Setores		3,1
Total dos serviços		2,9
TOTAL		6,0

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

NOTA: Os dados são estimativas preliminares.

Tabela 2

PIBcf global e "per capita", taxas de crescimento e população do Rio Grande do Sul — 1990-92

ANOS	PIBcf GLOBAL			POPULAÇÃO (1 000 hab.)	PIB "PER CAPITA"		
			Taxa de Crescimento (%)				Taxa de Crescimento (%)
	Em Cr\$ 1 000	Em US\$ 1 000			Em Cr\$	Em US\$	
1990	2 020 553 629	31 913 415	-3,0	8 941	225 987	3 569	-4,3
1991	9 310 771 535	32 266 837	-2,8	9 055	1 028 246	3 563	-4,0
1992 (1)	112 753 368 485	34 886 904	6,0	9 170	12 295 896	3 804	4,7

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

NOTA: Para 1980 (ano-base), o PIB foi convertido em dólares pela taxa média de câmbio. Para os demais anos, a estimativa baseou-se na evolução do PIB real e do deflator implícito do Produto Nacional Bruto dos Estados Unidos (GNP-IPD).

(1) Estimativas preliminares.

A razão para essa expressiva *performance* deve ser creditada ao setor agropecuário, que apresentou um crescimento de 35,9%. Esse crescimento, aliado a sua participação de 12,2% na economia, contribuiu com 4,3% para a taxa global (Tabela 3). O bom desempenho desse setor foi motivado pela produção agrícola, que teve um incremento de 55,2%. Deve ser ressaltado, no entanto, que essa expansão é reflexo de uma base baixa de comparação, o ano de 1991, que experimentou uma queda de 30,1%. Mesmo assim, as principais culturas do Estado tiveram significativos acréscimos na sua produção: soja (153,5%); milho (171,1%); arroz (19,19%); trigo (14,3%); e fumo (51,78%), responsáveis por 88% do VBP da lavoura e que impulsionaram fortemente o resultado do setor agropecuário. Por sua vez, o subsetor pecuária sofreu uma retração de 1,8%, enquanto o subsetor derivados apresentou uma expansão de 17,9%. O fraco desempenho da pecuária resultou, principalmente, da queda de 15,7% na bovinocultura e de 2,0% na suinocultura, tendo a avicultura um crescimento de 13,3% (Tabela 4).

Tabela 3

Ponderação, taxa anual e composição da taxa global do PIB, por setores de atividade econômica, do Rio Grande do Sul — 1991-92

SETORES	1991			1992 (1)		
	Ponderação	Taxa Anual	Composição da Taxa Global do PIB	Ponderação	Taxa Anual	Composição da Taxa Global do PIB
Agropecuária	14,69	-19,0	-2,79	12,24	35,9	4,39
Indústria	29,69	-3,7	-1,10	29,40	-0,3	-0,08
Serviços	55,62	2,0	1,12	58,36	2,9	1,70
TOTAL	100,00	-2,8	-2,77	100,00	6,0	6,01

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 4

Taxas de crescimento da produção das principais culturas
da agropecuária do Rio Grande do Sul — 1991-92

(%)		
PRINCIPAIS CULTURAS	1991	1992
Bovinos	3,4	-15,7
Suínos	19,6	-2,0
Ovinos	52,3	-25,3
Aves	11,9	13,4
Leite	3,2	17,9
Arroz	19,3	19,9
Soja	-64,8	153,5
Trigo	-41,6	14,4
Batata-inglesa	-4,7	29,9
Caná-de-açúcar	-8,2	21,9
Cebola	-15,8	58,9
Feijão	-29,3	91,7
Fumo	-8,8	51,7
Mandioca	-13,7	3,7
Milho	-48,1	170,1
Banana	0,9	1,4
Laranja	-7,5	7,5
Uva	-26,5	27,7
Maçã	11,6	6,9

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE.

Ministério da Agricultura.
Secretaria da Agricultura.
Secretaria da Saúde.

O setor industrial, que responde por 29,4% do PIB, teve um desempenho estimado de -0,3%, contribuindo com -0,08% para a composição da taxa global. Dentre os subsetores que o compõem, somente a indústria da construção civil, que participa com um peso de 8%, apresentou resultado negativo de 11,0%. A indústria de transformação, que representa 85,0% do setor, teve uma expansão de 0,5%. Essa modesta taxa, entretanto, reflete uma alteração no comportamento verificado nos últimos dois anos e, por outro lado, diferencia-se daquela observada no plano nacional (Tabela 6). Ao se analisar a produção industrial até o mês de setembro, observa-se que no âmbito nacional somente três gêneros industriais tiveram desempenho positivo (material de transporte, borracha e fumo), enquanto no Estado cinco obtiveram crescimento: minerais não-metálicos, mecânica, química, perfumaria e fumo. É importante ressaltar que as indústrias mecânica, química e fumo no Estado estão intimamente ligadas ao setor agropecuário, quer como demandantes de matéria-prima, quer como supridoras de insumos e de bens de capital.

Tabela 5

Variação percentual da produção física, da área colhida e da produtividade de produtos selecionados da lavoura do Rio Grande do Sul — 1992

PRODUTOS	PRODUÇÃO FÍSICA	ÁREA COLHIDA	PRODUTIVIDADE
Arroz	19,9	11,7	7,4
Soja	153,5	-7,7	174,7
Milho	170,1	11,0	143,3
Trigo	14,4	-21,4	45,6

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE.

Tabela 6

Taxas de variação percentual da produção física, acumuladas até setembro, da indústria de transformação, por gênero, do Rio Grande do Sul e do Brasil — 1992

CLASSE E GÊNEROS	RIO GRANDE DO SUL	BRASIL
Indústria de transformação	-0,5	-6,2
Minerais não-metálicos ..	3,3	-8,5
Metalúrgica	-4,3	-1,1
Mecânica	2,9	-10,9
Material elétrico	-15,0	-22,2
Material de transporte ..	-24,4	0,7
Papel e papelão	-3,6	-2,2
Borracha	-4,0	2,9
Química	11,7	-2,2
Perfumaria	1,9	-4,4
Vestuário e calçados	-2,3	-17,5
Produtos alimentares	-3,4	-3,0
Bebidas	-20,1	-19,6
Fumo	34,5	6,1

FONTE: IBGE/Departamento de Indústria.
FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Já o setor serviços, com um peso de 58,4%, obteve um crescimento de 2,9% (Tabela 1), com destaque para o subsetor transporte de carga e passageiros, que experimentou um acréscimo de 10,3%.

Além disso, no setor serviços, observa-se, segundo dados preliminares, que os segmentos ligados ao setor público influíram de forma igualmente positiva no resultado global dessa taxa. Os segmentos de comunicações e governo, estritamente vinculados ao setor público, apresentaram, em 1992, crescimento positivo da ordem de 13,3% e 2,1% respectivamente. Ressalta-se ainda que, a despeito de um comportamento negativo do setor industrial, da ordem de -0,3%, os serviços industriais de utilidade pública (SIUP), que incluem a produção de energia elétrica, água e esgoto, apresentaram um crescimento de 4,4%. Dessa forma, observa-se que, se de um lado a atividade governamental não conseguiu reverter as expectativas de crescimento em todos os setores produtivos, de outro impediu uma retração ainda maior no nível global da atividade econômica, haja vista a manutenção de uma política econômica recessiva, que permeia a economia brasileira há pelo menos três anos.

Nesse sentido, cabe salientar que, durante o período 1989-92, os subsetores de serviços industriais de utilidade pública, comunicações e governo lograram alcançar taxas médias anuais positivas de crescimento da ordem de 5,1%, 11,4% e 2,7% respectivamente (Tabela 7). Tais dados, se comparados com os do Brasil, demonstram, para o mesmo período, desempenho superior no RS. Assim, nesse período, enquanto a economia nacional e a gaúcha apresentaram taxas médias de crescimento de -1,6% e 0,0%, respectivamente, foram os subsetores ligados à esfera governamental que, contrariando o discurso neoliberal, tão em evidência no período, minimizaram os efeitos da crise.

Tabela 7

Taxas médias de crescimento anual do PIB global e de subsetores selecionados do Rio Grande do Sul e do Brasil — 1989-92

			(%)
DISCRIMINAÇÃO	RS	BR	
Total do PIB	0,0	-1,6	
Agropecuária	2,6	1,7	
Indústria de transformação	-5,2	-5,5	
SIUP	5,1	3,5	
Comunicações	11,4	11,5	
Governo	2,7	1,9	
Aluguéis	2,9	-	

FONTE: IBGE/Departamento de Contas Nacionais.
FEE/Núcleo de Contas Regionais.

NOTA: Estimativas preliminares.

No que se refere à economia brasileira, as estimativas do IBGE indicam uma queda de 1,1% para o período de janeiro a setembro de 1992 (Tabela 8). Esse desempenho reflete a forte retração do setor industrial (-4,8%), resultante da queda na indústria de transformação (-6,2%) e na indústria da construção civil (-3,8%). Já as projeções do IPEA para o ano apontam no mesmo sentido, sendo de -1,5% o resultado esperado. É importante salientar que no plano nacional foi o setor agropecuário que obteve o resultado mais positivo, atenuando, ainda que não o suficiente, o desempenho global. Caso essas estimativas se confirmem, a renda *per capita* terá um decréscimo em torno de 2,9%, atingindo os níveis de 1982 (Gráfico 1).

Tabela 8

Taxas de crescimento estimadas para a economia brasileira — 1992

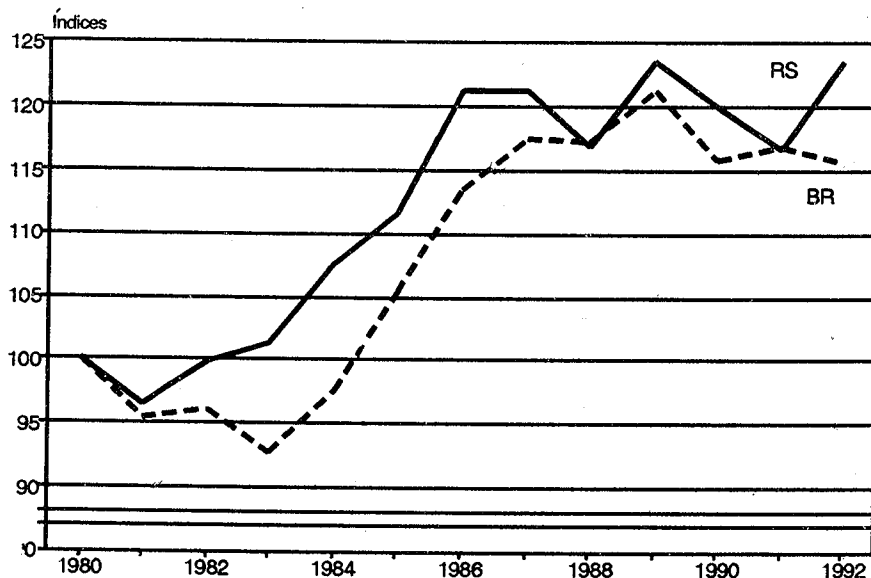
	(%)	
SETORES E SUBSETORES	IBGE (1)	IPEA (2)
Agropecuária	6,5	8,2
Lavoura	7,5	8,0
Produção animal	5,0	5,6
Indústria	-4,8	-5,1
Extrativa mineral	0,9	-
Indústria de transformação ..	-6,2	-6,3
Construção civil	-3,8	-5,4
Serviços industriais de uti- lidade pública	2,6	-
Serviços	0,0	-0,4
Comércio	-4,1	-5,0
Transportes	4,2	2,6
Comunicações	6,4	-
Intermediários financeiros ...	-5,1	-
Administração pública	1,9	-
Outros	-0,6	-
PIB GLOBAL	-1,1	-1,5

FONTE: IBGE/Departamento de Contas Nacionais.
IPEA.

- (1) Estimativa baseada em informações de até o terceiro trimestre.
(2) Previsão.

GRÁFICO 1

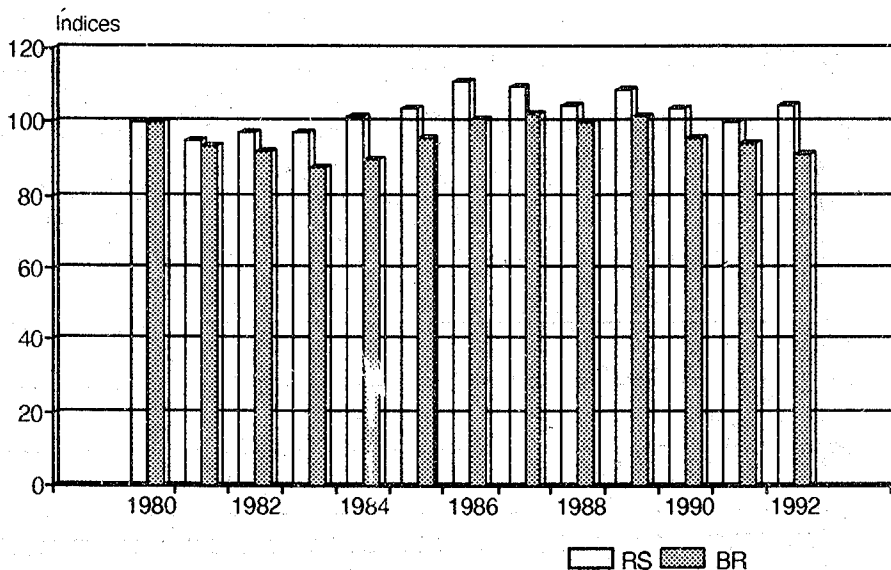
EVOLUÇÃO DO PIB DO RIO GRANDE DO SUL E DO BRASIL — 1980-92



FONTE: IBGE.
FEE.

Ao se cotejar a *performance* da economia gaúcha em relação à nacional, constata-se um resultado bem mais satisfatório para o Estado. Contudo esse desempenho está distante de refletir um dinamismo dissociado da economia brasileira. De fato, o incremento do PIB gaúcho observado no ano de 1992 é o resultado da recuperação do setor agropecuário, especialmente da lavoura, que impulsionou diretamente os demais segmentos da economia. A crise por que passa a economia brasileira é também sentida ao nível regional, onde o patamar do PIB de 1992 é o mesmo de 1989, enquanto a renda *per capita*, apesar do crescimento verificado em 1992, está abaixo do nível de 1986. Assim, no período 1989-92, a economia gaúcha não apresentou crescimento, ao passo que a brasileira sofreu um decréscimo médio de 1,6% a.a. (Tabela 9). No período 1980-92, as taxas médias de crescimento foram de 1,8% a.a. no Estado e de 1,2% a.a. no País, muito aquém dos seus níveis históricos.

GRÁFICO 2

EVOLUÇÃO DA RENDA PER CAPITA DO RIO GRANDE DO SUL E DO BRASIL
1980-92

FONTE: IBGE.
FEE.

Tabela 9

Taxas médias de crescimento anual do produto global, por períodos selecionados, do Brasil e do Rio Grande do Sul — 1980-92

TAXAS MÉDIAS DE CRESCIMENTO ANUAL DO PRODUTO GLOBAL, POR PERÍODOS SELECIONADOS, DO BRASIL E DO RIO GRANDE DO SUL — 1980-92 (%)		
PERÍODOS	BRASIL	RIO GRANDE DO SUL
1980-83	-2,5	0,5
1983-87	6,1	4,6
1987-89	1,6	0,9
1989-92	-1,6	0,0
1980-92	1,2	1,8

FONTE: IBGE/Departamento de Contas Nacionais.
FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Anexo

Tabela 1

PIBcf, por ramos de atividade econômica, em valores correntes, do Rio Grande do Sul — 1988-91

(Cr\$ 1 000)				
ESPECIFICAÇÃO	1988	1989	1990	1991
PIBcf	5 206 323	80 266 402	2 020 553 629	9 310 771 535
Agricultura	500 783	7 207 396	175 883 153	813 588 184
Indústria	1 918 898	28 525 965	665 273 704	2 931 555 019
Indústria de transformação	1 652 899	24 540 883	572 456 273	2 546 188 453
Construção civil	165 780	3 034 136	64 053 724	229 340 826
Serviços industriais de utilidade pública	96 524	911 785	27 741 999	151 367 223
Extrativa mineral	3 695	39 162	1 021 708	4 658 517
Serviços	2 786 641	44 533 042	1 179 396 772	5 565 628 332
Comércio	842 421	15 284 838	393 016 045	2 068 390 027
Transportes	217 002	3 124 835	89 611 144	414 015 316
Comunicações	47 604	864 211	19 107 084	137 700 333
Intermediários financeiros	602 673	9 136 756	249 239 942	843 396 228
Governo	325 075	5 243 948	157 433 625	813 574 765
Aluguéis	126 296	1 881 620	54 983 509	291 266 863
Outros serviços	625 571	8 996 834	216 005 423	997 284 801

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Tabela 2

Índices do PIBcf, por ramos de atividade econômica, a preços constantes, do Rio Grande do Sul — 1988-91

ESPECIFICAÇÃO	1988	1989	1990	1991
PIBcf	173,58	183,62	178,07	173,14
Agricultura	124,76	148,04	145,12	117,52
Indústria	182,33	186,92	170,55	164,20
Indústria de transformação	178,99	182,11	162,28	154,34
Construção civil	148,08	159,81	154,36	160,78
Serviços industriais de utilidade pública	336,10	351,90	373,01	391,78
Extrativa mineral	275,53	255,97	245,14	223,96
Serviços	185,52	194,20	194,45	198,38
Comércio	94,52	98,02	88,71	90,70
Transportes	184,63	189,45	192,80	191,34
Comunicações	796,83	892,64	1 006,01	1 089,69
Intermediários financeiros	239,84	256,63	246,62	-
Governo	322,23	338,15	357,42	358,86
Aluguéis	221,27	232,67	239,42	246,41
Outros serviços	179,93	182,64	-	-

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

NOTA: Os dados têm como base 1975=100.

Tabela 3

Taxas de crescimento do PIBcf, por ramos de atividade econômica, do Rio Grande do Sul — 1988-91

ESPECIFICAÇÃO	1988	1989	1990	1991
PIBcf	-3,7	5,8	-3,0	-2,8
Agricultura	-7,4	18,7	-2,0	-19,0
Indústria	-3,8	2,5	-8,8	-3,7
Indústria de transformação	-3,6	1,7	-10,9	-4,9
Construção civil	-3,0	7,9	-3,4	4,2
Serviços industriais de utilidade pública	-6,9	4,7	6,0	5,0
Extrativa mineral	4,4	-7,1	-4,2	-8,6
Serviços	-2,7	4,7	0,1	2,0
Comércio	-13,4	3,7	-9,5	2,2
Transportes	5,2	2,6	1,9	-0,8
Comunicações	8,1	12,0	12,7	8,3
Intermediários financeiros	8,9	7,0	-3,9	-
Governo	-0,4	4,9	5,7	0,4
Aluguéis	-4,7	5,2	2,9	2,9
Outros serviços	-11,9	1,5	-	-

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Tabela 4

Estrutura do PIBcf, por ramos de atividade econômica, do Rio Grande do Sul — 1988-91

ESPECIFICAÇÃO	1988	1989	1990	1991
	(%)			
PIBcf	100,00	100,00	100,00	100,00
Agricultura	9,62	8,98	8,70	8,74
Indústria	36,86	35,54	32,93	31,49
Indústria de transformação	31,75	30,57	28,33	27,35
Construção civil	3,18	3,78	3,17	2,46
Serviços industriais de utilidade pública	1,85	1,14	1,37	1,63
Extrativa mineral	0,08	0,05	0,05	0,05
Serviços	53,52	55,48	58,37	59,78
Comércio	16,17	19,04	19,45	22,22
Transportes	4,17	3,89	4,43	4,45
Comunicações	0,91	1,09	0,95	1,48
Intermediários financeiros	11,58	11,38	12,34	9,06
Governo	6,24	6,53	7,79	8,74
Aluguéis	2,43	2,34	2,72	3,13
Outros serviços	12,02	11,21	10,69	10,71

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Tabela 5

PIBcf global e "per capita" e população do Rio Grande do Sul — 1988-92

ANOS	PIB TOTAL (US\$ 1 000)	POPULAÇÃO (1 000 hab.)	PIB "PER CAPITA" (US\$)
1988	28 695 611	8 709	3 295
1989	31 605 422	8 827	3 581
1990	31 913 415	8 941	3 569
1991	32 266 837	9 055	3 563
1992 (1)	34 886 904	9 170	3 804

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

NOTA: Para 1980 (ano-base), o PIB foi convertido em dólares pela taxa média de câmbio. Para os demais anos, a estimativa baseou-se na evolução do PIB real e do deflator implícito do Produto Nacional Bruto dos Estados Unidos (GNP-IPD).

(1) Estimativas preliminares.